



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROCESSO ENSINAR & APRENDER

Francisca Galdino Pio
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
frangpio06@gmail.com

Franchys Marizethe Nascimento Santana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
franchys.santana@ufms.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo entender os conceitos sobre alfabetização e letramento, destacando a importância no processo de ensinar e aprender do aluno, principalmente aqueles que têm dificuldades de aprendizagem e compreensão, e com isso ocorre o grande desafio na educação, entender o porquê do aluno ter essa dificuldade na aprendizagem, e também na questão das famílias estarem presentes na vida escolar do aluno e como isso afeta na aprendizagem e em seu futuro. Utilizamos fontes bibliográficas e pesquisa empírica, além da técnica de entrevista. Acredita-se por meio deste estudo, que com resultados satisfatórios na alfabetização e letramento é possível amenizar a evasão escolar, e alfabetizar na idade certa, incentiva o professor a buscar novas metodologias na sala de aula, para incentivar o aluno ter interesse nos estudos e buscar meios para a família ser mais presente na vida escolar do educando.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Desafios.

ABSTRACT

This article aims to understand the concepts of literacy and literacy, highlighting the importance of the student's teaching and learning process, especially those who have learning

and comprehension difficulties, and with this occurs the great challenge in education, to understand why the student has this difficulty in learning, and also in the issue of families being present in the student's school life and how this affects learning and their future. We used bibliographic sources and empirical research, in addition to the interview technique. It is believed through this study that with satisfactory results in literacy and literacy it is possible to mitigate school dropout, and literacy at the right age, encourages the teacher to seek new methodologies in the classroom, to encourage the student to be interested in studies and seek ways for the family to be more present in the student's school life.

Key words: Literacy. Literacy. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

A partir de algumas inquietações acerca do desafio do professor que atua na área da alfabetização e letramento, nas escolas, entre outros fatores que têm enfrentado para alfabetizar e letrar, selecionamos neste trabalho elementos que podem contribuir para sanar este desafio, pois sabemos qual é a sua relevância para o futuro dos estudantes, e vamos entender um pouco sobre o seu início.

Para Soares (2009, p.13), "alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e escrever. Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita". Neste sentido, alfabetizar e onde o professor ensina para que o aluno possa aprender a ler e escrever, a criança aprende dentro e fora da escola pois a alfabetização vem desde quando o educando começa a entender as coisas, como dito o letramento é um resultado do uso dos códigos socialmente, com significado. Cada professor vai ter o seu método de alfabetizar e letrar e cada aluno terá o seu tempo de aprender.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro e de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processo simultâneos e interdependentes (Soares,2020 p.27).

É necessário analisar, o porquê o aluno tem dificuldade em aprender, e investigar as causas. Seria por falta de acompanhamento da família na vida escolar dos alunos? Ou quais outros fatores que podem causar a dificuldade na alfabetização e letramento? Necessário se faz ressaltar a relevância da família no acompanhamento dos alunos na escola, auxiliando no processo ensino-aprendizagem.

Muitos moradores se encontram em estado de carência econômica, sendo significativos os índices de desemprego, alcoolismo e dependência de entorpecentes. Tais características apresentadas em um número razoável das

famílias refletem imediatamente no desenvolvimento escolar das crianças (Hofstätter e Kolesny, 2009 p.1).

A aprendizagem e as dificuldades encontradas, dentro e fora da escola não só envolve quem mora na área rural, como também é encontrada na área urbana, pois as famílias em que os pais não tiveram estudo ou falta de oportunidade para frequentar uma sala de aula, devido à dificuldade financeira que a maioria das famílias se encontra, ou também por questão de alcoolismo, e assim acaba afetando os próprios filhos, na questão de ajudar as atividades que o professor elabora como tarefa, ou os pais, que mesmo tendo estudo não incentiva os filhos, com essa falta de incentivo aparecem várias dificuldades de aprendizagem. Acreditamos ser relevante o acompanhamento das famílias na vida escolar dos alunos, pois assim, ele vai melhorar nos estudos. Pois essas questões citadas onde envolve letramento e alfabetização é uma questão importante na área da educação, pois trata de desenvolvimento e futuro dos estudantes.

Para Leão (2018, p.1) “a alfabetização é o período mais importante da formação escolar de um indivíduo, tendo insucesso o aluno desiste, aumentando o índice da evasão escolar nos anos iniciais”. Observa-se que o insucesso do aluno na escola é um dos casos que leva a ter mais casos de evasão escolar, então procuramos saber quais outros motivos que levam a este problema.

Souza (2020, p.1) “Concluiu que não existe uma única causa para a dificuldade geralmente são passageiras”. Pode-se ver que não existem só uma causa que pode ocasionar dificuldade de aprendizagem, e sim existem várias outras causas, então como professor temos que ficar atentos às dificuldades que o aluno tem na aprendizagem e procurar saber o que causa essas dificuldades e assim poder ajudar o aluno da melhor forma possível.

Cada pessoa tem sua forma de aprender e seu tempo de processar informações, impermeabilizando-as e aproximando-se do conhecimento adquirido com elas, retendo-se na memória. cada sujeito tem habilidades específicas e algumas limitações (Souza, 2020, p.8).

Podemos ver que cada ser humano tem o seu tempo aprender, então tem pessoas que aprendem rapidamente, e têm que pessoas que demora um pouco para aprender, isso ocorre pois cada cérebro é diferente, então não podemos confundir o atraso de aprender com uma doença que causa o atraso de aprendizagem, então cada ser humano tem sua forma de aprender, pode ser que uma pessoa aprende de um jeito e outra pessoa pode aprender de outro jeito, por isso que temos que estar atento, pois se necessário temos que mudar nosso método de dar aula.

“É por meio da alfabetização e da aprendizagem que o sujeito cumpre o seu papel social de cidadão, tornando-se capaz de aprender, compreender e produzir novos conhecimentos”(Mattioni e Cavineto, 2018, p.2). Como vimos os autores destacam o porquê a aprendizagem tem um papel importante na sociedade, pois cada coisa que fazemos na sociedade precisamos de conhecimento, sem conhecimento algum não chegamos a lugar nenhum, pois é com nosso conhecimento que evoluímos, pois é assim que conseguimos aprender, compreender e adquirir novos conhecimentos.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS CONTEMPORÂNEOS

Vamos entender o que é alfabetização e letramento, quais as diferenças entre elas, e como se deu seu surgimento, e como era visto antigamente pois com o passar dos anos o conceito da alfabetização e letramento foi mudando cada vez mais pois a cada ano que passava era entendido como funcionava nosso cérebro, quando aprendemos a ler e a escrever, ainda mais com evolução da tecnologia, pois vários estudos foram realizados até chegamos no conceito da alfabetização e letramento que temos hoje, e vamos entendendo que vários fatores pode causar a dificuldade de alfabetização e letramento.

O conceito de alfabetização no Brasil esteve por muito tempo, atrelado a ideia de codificação e decodificação de símbolos gráficos, ou seja, para aprender a ler era necessário apenas decodificar os símbolos gráficos, transformando-os em sons, e para aprender a escrever fazia-se necessário codificar os sons da fala, transformando-os em símbolos gráficos (Mattioni e Cavineto, 2018, p.3).

Os autores nos lembra que a alfabetização no Brasil, por muito tempo estava ligada a ideia de codificação e decodificação, ou seja, que por muito anos acreditava que para ler bastava apenas só decodificar os símbolos gráficos, e transformar em sons, e que para aprender a escrever só era necessário codificar os sons fala, pois não é somente necessário isso, como também buscar meios para transformar os métodos de ensino para que haja transformação relevante no meio de ensinar e aprender, e assim formar elas em símbolos gráficos.

O termo letramento surge no Brasil em meados dos anos de 1980, estando vinculado ao processo de alfabetização, o qual passa a não ser mais visto simplesmente apenas como o domínio da habilidade de ler e escrever (codificar e decodificar), mas sim como um processo mais amplo, envolvendo a capacidade de saber fazer o seu uso nas práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, não mais basta saber ler e escrever, mas é necessário também, saber fazer uso da escrita nos diferentes contextos sociais, na vivência diária de cada indivíduo (Mattioni e Cavineto, 2018, p.6).

Como podemos ver os autores, nos lembram quando se deu o surgimento do letramento no Brasil, e nos deu a entender que o letramento está vinculado ao processo de alfabetização, e não é mais visto como um simples domínio de habilidade de ler e escrever (codificar e decodificar), mas ser visto como um processo mais amplo, envolvendo a nossa capacidade de saber fazer o seu uso nas práticas sociais de leitura e escrita, ou seja não basta só saber ler e escrever, mas também é necessário saber fazer o uso da escrita em diferentes contextos sociais e na vivência diária de cada pessoa.

“Em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e contemporaneamente conhecer e aprender seus usos sociais, ler interpretar produzir textos não apenas alfabetizar mas alfabetizar e letrar alfaletrar”(SOARES, 2020, p.12). Ou seja, alfabetizar e letrar, precisa um do outro para que aconteça o conhecimento, então os dois sempre vão estar sempre ligados um com outro, para que aconteça o letramento precisa de alfabetização.

Para Soares (2009, p.47) “Alfabetização é ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. letramento é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas da cultura e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Então entendemos que a alfabetização é uma ação de ensinar e aprender já o letramento e quando a gente já sabe ler e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Há, assim uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado é viver na condição o estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado(atribuindo a essa pessoa o sentido do que tem literate em inglês), ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna alfabetizada - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita a se envolver-se nas práticas sociais de leitura e da escrita - que se torna letrada - é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever- é analfabeta ou sabendo ler e escrever não faz uso da leitura e da escrita é alfabetizada mas não é letrada não vive no estado ou condições de que sabe ler e escrever e a prática leitura e a escrita(Soares, 2009, p.36).

Pode-se entender que existe a diferença entre, saber ler e escrever, ou seja a pessoa alfabetizada, aprende a ler e a escrever, agora a pessoa que já é letrada, passa a fazer o uso da leitura e da escrita e envolve nas práticas sociais de leitura e escrita, então não basta uma pessoa ser alfabetizada, ela também precisa ser letrada, pois a alfabetização e letramento precisa um do outro para que uma pessoa possa ter um conhecimento e cumprir o seu papel social de cidadão, e muito diferente de uma pessoa que não sabe ler e nem escrever, então ela é analfabeta, ou ela sabendo ler e escrever e não faz o uso da leitura e escrita, digamos que ela é alfabetizada mas não é letrada.

O termo letramento surge porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes ou se existia não nos dávamos conta dele e como não dávamos conta dele não tínhamos o nome para ele (Soares, 2009, p.34).

Entende-se, que o letramento surgiu, porque aparece um fato novo, ou seja, esse fato novo era que a pessoa já não era mais analfabeta, então com isso veio a necessidade de dar um nome para essas pessoas que já não era, mas analfabeta, ou antigamente já existia, pessoa já alfabetizada como não entendemos muito sobre alfabetização não tínhamos nome para eles(pessoas analfabetas) como o passar dos anos, com muito estudos foi surgindo a necessidade de dar um nome.

Para Mattioni e Cavinetto (2018, p.9) “surge então o grande desafio de, na prática, integrar alfabetização e letramento, considerando a especificidade de cada um dos processos, que apesar de diferentes, são complementares e inseparáveis”. Os autores lembram que há um desafio na prática de integrar a alfabetização e letramento, e ainda considerar a especificidade de cada um processo, que apesar de diferentes, são inseparáveis, então a alfabetização e letramento a pessoa e só, alfabetizada e não letrada, por isso que a alfabetização e letramento sempre tem que estar juntos, pois é a alfabetização e letramento que torna uma pessoa ter conhecimento, que faz ela capaz cumprir com seu papel na sociedade.

2.1 A Relevância da Alfabetização e Letramento para a Sociedade

Como vimos anteriormente a alfabetização e letramento é relevante para uma pessoa porque é através dela que um indivíduo tem mais chances de ascender na sociedade, ou seja sem algum conhecimento seria impossível um ser humano evoluir, e também fazer qualquer tipo de atividade socialmente. A criança sabendo ler e escrever o seu futuro muda completamente, pois é a primeira coisa que ela precisa ter, para que ela possa ter um desenvolvimento pleno e saudável, além de ser importante para ter oportunidades ao longo da vida, seja no âmbito cultural, de lazer e, até mesmo, no mercado de trabalho, com melhoria da qualidade de vida.

Socialmente e culturalmente a pessoa letrada e já não é a mesma que era quando era analfabeta ou iletrada ela passa a ter uma outra condição social e cultural- não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social cultural mais de mudar o seu lugar social seu modo de viver na sociedade e sua inserção na Cultura- sua relação com os outros com o contexto com os bens culturais torna-se diferente (Soares, 2009, p.37).

Entende-se, que socialmente e culturalmente, uma pessoa que já é letrada não é a mesma quando era analfabeta ou iletrada, quando uma pessoa é letrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural, não só mudar seu nível classe social ou cultural, mas de mudar seu lugar social e seu modo de viver na sociedade e também sua inserção na cultura,

por isso é importante ter um olhar mais atento de como está indo a alfabetização e letramento de uma criança, pois o futuro de uma pessoa muda completamente quando ela passa a ser letrada e alfabetizada.

A alfabetização é definida como o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira adequada e utiliza dessa habilidade como um código de comunicação, o letramento decodifica esse código para que o aluno não apenas decodificar as palavras, mas entenda o que lê e relacione com o seu meio social. Nesse sentido, o letramento determina a ação educativa para desenvolver a execução de práticas sociais de leitura e escrita, em contextos tangíveis de uso, iniciando um amplo processo para tornar o indivíduo apto na utilização da escrita de forma deliberada em diversas situações sociais (Batista e Gomes, 2018, p.2).

Como vimos já, a alfabetização é uma ferramenta importante para que o cidadão possa ter seu lugar sociedade, mas além disso, a alfabetização e o letramento, também é uma das ferramentas na luta contra a desigualdade social, pois quando temos uma educação de qualidade e igualitário, à educação nos leva para outro nível de classe social, e é determinante para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, através da alfabetização, também é possível diminuir a desigualdade na educação e sociedade, e assim garantir que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de crescimento e realização, ou seja a alfabetização tem um papel transformador na quebra do ciclo de pobreza e exclusão Social.

Para Batista e Gomes (2018, p.4) “a alfabetização e letramento são palavras-chave para o mundo social, pois é por meio da alfabetização e do letramento que o sujeito passa a participar diretamente do mundo no exercício de suas funções sociais, buscando tornar-se um cidadão consciente, com domínio do código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais”.

Como podemos observar a alfabetização e o letramento a porta principal para o mundo social, pois é por meio da alfabetização e letramento que um sujeito passa a participar diretamente do mundo no exercício de suas funções sociais, buscando sempre ser um cidadão consciente, sempre com domínio do código convencional da leitura e escrita em suas práticas sociais.

Imensa em ambientes socioculturais em que a leitura e escrita tem um papel e a função centrais como acontece em nossa sociedade grafocêntricas, a criança antes mesmo de entrar na escola vai progressivamente se aproximando do conceito da escrita percebendo que escrever é transformar a fala em marcas sobre diferentes suportes e querer converter essas marcas em fala. (Soares,2020, p.52).

Pode-se, que, a leitura e a escrita têm vários papéis em ambientes socioculturais, e tem uma função central como acontece em nossa sociedade grafocêntricas, e mostra que mesmo antes das crianças entra na escola, vai progressivamente se aproximando do conceito da escrita e vai percebendo que escrever e transformar a fala em marcas sobre diferentes suportes e vai querendo converter essas marcas em fala.

2.2 Alguns aspectos que geram dificuldades de aprendizagem

É importante sabermos o que pode levar uma pessoa ter algum tipo de dificuldade na aprendizagem pois, sabemos que não é só um caso que pode levar a pessoa ter dificuldade na aprendizagem, e não podemos esquecer que a dificuldade de aprendizagem pode ocorrer, pelo fato de uma pessoa ter algum tipo de transtorno cerebral, por isso que nós professores temos que ficar atentos a isso, não confundir um transtorno com a lentidão na aprendizagem, e quais transtornos que leva a uma criança ter a dificuldade na aprendizagem.

As condições econômica da família são relevante principalmente quando a renda familiar é insuficiente, também a escolaridade dos Pais é o hábito de leitura e de rotina de estudo são condições penitentes para estimulação pedagógica da criança assim como a organização ou desorganização da família excesso de atividades extracurriculares paz muito ou poucos exigentes ou permissíveis desagregação familiares(separação dos Pais) situações de violências abusos e uso de álcool ou drogas também são muitos relacionadas à famílias que podem influenciar negativamente no desempenho escolar da criança (Souza,2020, p.16).

Como vimos as condições financeiras, quando não é suficiente pra família, a escolaridade dos pais, quando não se tem o hábito da leitura, não tem rotina de estudos, a falta de estímulos para a criança, e quando tem situação de violência, abusos, abuso de álcool/drogas que muitas vezes são relacionadas a famílias, podem influenciar negativamente no desempenho escolar de crianças, por isso a importância da família em participar da vida escolar da criança pois assim vão se sentindo estimuladas e vai melhorando o seu desempenho escolar.

Para Kishimoto (2010 , p.11) “é preciso construir estratégias para envolver a família na educação dos filhos. Se os pais não vêm à creche/pré-escola, cabe às professoras, no início do ano letivo, visitar as famílias para conhecer melhor o capital cultural e linguístico da criança. Livros, bilhetes e conversas entre pais e professoras podem favorecer uma prática colaborativa, interativa, planejada e o envolvimento dos responsáveis pela educação da criança”.

É um fato importante que o autor cita, pois buscar estratégias para que os pais participem mas na vida escolar as crianças é importante, pois sabemos que a participação da família faz toda a diferença no desempenho escolar dos alunos, então cabe o professor/direção escolar procurar visitar a família, conversar com pais, e ver a melhor forma de os pais serem mais participativos na vida escolar dos filhos, explicar que a participação deles são muito importante para que a criança possa ter melhor desempenho na escola.

“Por fim, como fatores relacionados à escola, podemos apontar a mudança de escola, condições físicas de sala de aula, estrutura física e condições pedagógicas de instituição e o corpo docente”(Soares,2020, p.16). Pode-se entender que quando um aluno muda de escola, quando a escola não tem estrutura adequada, às condições pedagógicas da escola, e corpo docente, também interfere negativamente no desempenho escolar das crianças.

Para Souza (2020, p.19) “é importante salientar que as crianças em fase de alfabetização costumam apresentar dificuldades naturais do processo e, portanto, deve existir o cuidado de não considerar as dificuldades como um transtorno ou até mesmo buscar as causas”. Então o que pode-se entender que a criança pode apresentar dificuldade naturais, e não podemos confundir essas dificuldades com transtornos ou até mesmo não podemos procurar causas, por isso a importância de conhecer o histórico dos alunos, conversar com a família e buscar soluções para melhor atender esse aluno que tem essas dificuldades de aprendizagem.

Para um melhor compreender os possíveis quadros de Dificuldades de Aprendizagem ou Transtornos/ Distúrbios de Aprendizagem, abordaremos alguns dos transtornos mais comentados nos meios educacionais (Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e Transtorno Opositor Desafiador - TOD). (Seabra,2020, p.11).

Observa-se alguns transtornos/distúrbios de aprendizagem e por isso que nós como professor temos que tomar cuidado para não confundir transtornos com dificuldade natural de aprendizagem que cada criança tem, pois cada criança tem seu tempo de aprender, tem quem aprende rápido e tem que aprender devagar, ou que aprende de outro jeito, ou seja aprende com outros métodos.

2.3 Alguns métodos para facilitar o processo de Alfabetização e Letramento

Vamos entender um pouco como funciona o processo de aprendizagem, seus métodos, e o passo de como a criança começa a escrever e a ler, que idade é adequada para uma criança começar a ler a escrever para não ter atrasado de aprendizagem, ou seja

alfabetizar na idade certa, toda criança é capaz de aprender, usar métodos diferentes ajuda bastante.

Vivemos em uma sociedade letrada, ou seja, a escrita está presente no nosso cotidiano de forma visível e marcante. Estamos rodeados de materiais impressos, como rótulos, placas, jornais, livros, revistas entre tanto outros mais. A criança, antes mesmo de entrar na escola, já está em contato com textos escritos ou de imagens, dentro da sua cultura social, formulando hipóteses sobre seus diferentes usos e funcionamento. (Mattioni e Cavineto, 2018, p.9).

Como podemos ver, vivemos numa sociedade letrada, ou seja, a escrita está, presente no nosso dia a dia, de forma visível e marcante, estamos rodeados de materiais impressos, como rótulos, placas, jornais, revistas, etc., pois isso mesmo antes de irmos na escola nós já estamos em contato com textos escritos ou imagem, dentro da nossa cultura social isso facilita muito pra não termos muitas dificuldade de aprendizagem, pois isso a importância da família em incentivar a criança desde cedo na leitura.

O processo de aprendizagem tem como o cérebro sua matriz várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro que apesar de serem partes distintas trabalham em uma unidade como sistema funcional o cérebro é responsável por receber decodificar e interpretar estímulos e coordenar todas as funções cognitivas como memória, atenção, raciocínio, emoção linguagem percepção etc. (Souza, 2020, p.7).

Podemos perceber que a aprendizagem tem como sua matriz o cérebro, que onde várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e que a aprendizagem se dá em diferentes locais, do cérebro, e que apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade como sistema funcional, então o cérebro é responsável por receber, decodificar, interpretar estímulos e coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção, etc.

Para Mattioni e Cavineto (2018, p.9) “alfabetizar as crianças dentro da perspectiva do letramento, é necessário fazê-las compreender por que e para que usamos a escrita e sua importância nos diferentes contextos sociais”. É um fato importante que é lembrado aqui, pois é necessário a criança compreender primeiro a importância da escrita, não só da escrita mas também da leitura, e mostra que é através da escrita e leitura que vai cumprir com seu papel na sociedade, e com isso pode ser um fato importante para mudar de vida.

Para Mattoso, Scurupa e Maciel (2020, p.7) “Aprender a ler e a escrever é um dos maiores desafios nos anos iniciais do Ensino Fundamental e isso é de comum acordo entre todos os educadores. Por isso é tão importante conhecermos todos os caminhos que nos levam com mais facilidade a cumprirmos esse desafio”.

Os autores lembram que ler e escrever sempre é um dos maiores desafios, nos anos iniciais do ensino fundamental, e isso é comum entre todos os educadores, e por isso que é importante, como educadores conhecermos todos os caminhos, que pode nos facilitar, para cumprirmos esse desafio.

3 METODOLOGIA

Neste presente trabalho, primeiramente foi realizada a revisão teórica metodológica. Nesta primeira parte da pesquisa foi utilizada pesquisa bibliográfica com fontes de vários autores, por meio de livros, artigos e documentos. Posteriormente utilizamos a pesquisa empírica, realizada através da experiência no Programa da Residência Pedagógica e estágio obrigatório do Curso de Pedagogia, onde foi observado a questão da dificuldade de alguns alunos em acompanhar o conteúdo proposto pelo professor e para enriquecer nossos dados utilizamos a entrevista como técnica, com professores, alfabetizadores e pais.

Nosso foco foi a Escola Municipal Indígena Pólo Marcolino Lili, localizada na Aldeia Lagoinha Distrito de Taunay Aquidauana-MS a 70 km de Aquidauana, tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal de Aquidauana – MS. Tem como diretor escolar Délio Delfino e Sônia Regina Soares Marques Delfino como Coordenação Pedagógica.

Selecionamos 6 pessoas, sendo três professores e três pais, a entrevista foi realizada através de redes sociais, como whatsapp, por conta da facilidade de comunicação e também pela falta de tempo dos pais e professores.

Entrevista com professores : a entrevista teve como objetivo verificar como está a participação dos pais na vida escolar dos alunos, entender o motivo dos alunos abandonarem os estudos, se o professor tem todo o material necessário para ministrar aula, e os desafios que o professor tem enfrentado na sala de aula na alfabetização e letramento e a opinião, pessoal, sobre os motivos das dificuldades no processo ensino-aprendizagem nesta etapa da educação.

Entrevista dos pais: tem como objetivo, investigar se os pais estão participando da vida escolar dos filhos, se auxiliam nas lições escolares, e qual é o maior desafio encontrado na hora de ajudar na lição de casa, saber o que precisa ser feito para melhorar o desempenho do filho na escola, e descobrir se os pais leem em casa com filhos, contribuindo no desempenho escolar.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade onde a escola está inserida é formada na maioria por indígenas aldeados que são pequenos produtores agrícolas e sobrevivem basicamente dos produtos da roça produzidos na própria aldeia. Temos também, famílias que recebem benefícios sociais, como bolsa família e cesta básica. A maioria dos homens buscam outras fontes de renda, com a colheita da maçã nos estados do sul do país. Muitos são aposentados ou pensionistas, uma pequena parte são funcionários públicos, militares, dentre outros.

A escola possui estudantes com deficiências como autista e deficiente auditivo, e outros aguardando laudo médico. Esses estudantes são atendidos na sala Multifuncional que funciona na Aldeia Bananal, implantada graças à luta da comunidade e liderança local, e coordenados pela Equipe Multidisciplinar – Educação Especial, da Secretaria Municipal de Educação. Essa sala precisa ter o seu funcionamento obrigatório todos os anos, sendo que o profissional lotado seja indígena e, caso não haja indígena especialista na área, a responsabilidade será da Equipe Multidisciplinar – Educação Especial da Secretaria de educação de Aquidauana em oferecer formação/curso do profissional indígena.

O acesso ao interior do prédio é cimentado e não possui acessibilidade para facilitar a entrada de estudantes deficientes ao interior do prédio. A escola possui 06 salas de aula, sendo 02 pequenas. Em uma dessas salas possui 01 aparelho de ar-condicionado e as demais são equipadas com ventiladores de teto, 01 cozinha, 01 banheiro masculino e 01 feminino, 01 sala da secretária, 01 caixa d'água grande que abastece a escola e a comunidade. A Escola Municipal Indígena Marcolino Lili e a Extensão Núcleo Escolar Paulino Morais Fonseca oferecem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Diante dessas informações vimos que a maioria das famílias, e produtor rural, e que eles sobrevivem basicamente dos produtos agrícolas que eles mesmo produzem dentro da própria aldeia, e outras famílias sobrevivem de benefícios sociais, e tem pais de família que tem buscar sua renda fora aldeia como na colheita de maçã e ainda vimos que a escola não tem preparo e acessibilidade para poder receber pessoas com deficiência.

Em contato com a coordenadora da escola fomos informados que não têm biblioteca ou canto para leitura, para atender os alunos, mas recebem livros didáticos. A escola tem salas suficientes para atender todos os alunos. Todas têm ventiladores, somente uma tem ar condicionado, mas está estragado e assim não atende os alunos no tempo de calor, pois alguns casos descritos acima podem atrapalhar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, por não possuir estrutura adequada.

Percebemos que alguns pais tem que sair da aldeia, e isso dificulta sua participação na escola, e os que trabalham com lavouras não tem tempo, e acabam perdendo as reuniões escolares.

A escola, às vezes sem estrutura adequada para atender os alunos e falta de professores capacitados para atender uma criança com deficiência pode interferir negativamente nos estudos dos alunos.

Quadro I Entrevista com Professores

<p>1- Os pais são participativos na vida escolar dos alunos?</p>	<p>São poucos os pais que participam do cotidiano escolar, quando é marcado reuniões de pais contamos no dedo quem são presentes na vida escolar das crianças.</p>	<p>A maioria dos pais não participa da vida escolar dos seus filhos, são pouquíssimos que acompanham a vida escolar dos seus filhos.</p>	<p>Nos últimos cinco anos vem crescendo a participação dos pais está longe do ideal, porém, temos avançado na leitura e escrita com a ajuda dos pais.</p>
<p>2- Qual é o maior motivo para os alunos desistirem dos estudos ?</p>	<p>O maior motivo é a falta de estrutura emocional dos pais, ao invés de ajudá-lo deixam à vontade para escolher e na maioria das vezes são pais que se casam muito cedo, tem muitos filhos e se sentem frustrados e não incentivam seus filhos a estudarem..</p>	<p>Não vejo nenhum motivo para que os estudantes desistam dos estudos, para mim acho que falta de interesse, não tem motivação, nem tão pouco objetivo de perspectiva de vida no futuro, alguns se casam muito cedo e acabam desistindo dos estudos.</p>	<p>No fundamental não temos evasão escolar e quando há indícios de desistência fazemos a busca ativa de imediato, o motivo maior de desistirem e casarem cedo ou mudarem de aldeia.</p>
<p>3- Os pais jogam jogos educativos ou leem com frequência com os filhos?</p>	<p>Pais que leem com seus filhos, brincam e jogam jogos educativos, as crianças são mais desenvolvidas, isso é a minoria, a maioria prefere deixá-los no celular para concluir seus afazeres domésticos.</p>	<p>Nunca ouvi falar, creio que isso não acontece aqui na nossa comunidade. Porque também recentemente a internet chegou aqui nas aldeias, quem sabe no futuro isso pode acontecer. São poucos que leem com filhos</p>	<p>Referentes aos jogos educativos não tenho conhecimento, já a leitura nos anos iniciais há relatos de que os pais ajudam na leitura</p>
<p>4- O aluno tem algum tipo de deficiência para que o aprendizado seja prejudicado?</p>	<p>Atualmente a única deficiência é a falta de responsabilidade dos pais ao educar seus filhos quanto ao respeitar os professores.</p>	<p>Sim, tem alunos com deficiência, e isso tem prejudicado o aprendizado desses estudantes, e infelizmente alguns alunos não têm laudo e aqui na aldeia não temos especialistas ou sala de recursos que possam atender esses alunos.</p>	<p>Estamos pós pandemia, devido a este fato ainda temos estudantes que ainda não estão alfabetizados, mas a equipe docente tem organizado seu planejamento para recompor a aprendizagem</p>
<p>5 - Os professores têm todos os materiais necessários ,para ministrar aula?</p>	<p>Os professores ainda têm déficit de material adequado, pois a maioria das vezes acabam comprando e fazendo seus próprios materiais que às vezes são compartilhados uns com os outros, quando há resultado</p>	<p>O básico sim, (como lousa, giz, livro didático), porém falta tempo para nós professores produzimos nossos materiais didáticos lúdicos. Esses materiais contribuem para o</p>	<p>Na medida do possível sim</p>

	positivo com aquele material que foi usado em sua turma.	desenvolvimento intelectual dos estudantes.	
6-Os alunos têm o apoio da escola e da família para continuar com os estudos?	Na maioria das vezes apenas os professores são os maiores apoiadores de seus alunos, muitas das vezes os pais não incentivam por não terem condições financeiras para apoiá-los, e preferem que trabalhem para seu próprio sustento, onde fica difícil conciliar trabalho/estudo.	Da escola sim, mas nem toda família apoia os estudantes a continuar a estudar.	A escola se disponibiliza para auxiliar naquilo que está ao alcance da equipe escolar, já os pais têm apoiado sim, tem algumas exceções em que alguns não compareceram para ao menos saber sobre seu filho s.
7 -Os pais ajudam o filho com os deveres de casa? Senão por quê?	Não, seus pais alegam falta de tempo, falta de conhecimento e até mesmo falta de paciência para ajudar a fazer tarefas de casa.	Nem todos os pais ajudam seus filhos no dever de casa, E isso tem prejudicado muito a vida escolar desses estudantes, mas ainda sim temos alguns pais (família) que acompanha seus filhos e esses estudantes vão bem na escola e fazem sim o dever de casa.	Alguns pais não, os que são ajudados estão lendo fluentemente e não apresenta dificuldades na leitura e escrita. Alguns pais relatam que não dão conta devido à rebeldia de crianças que não foram ensinados os limites e horário para estudar ou realizar os deveres de casa e depois de crescidos submetem seus pais às próprias regras e os pais perdem o controle isso compromete a aprendizagem na escola.
8 -Os alunos fazem todos os deveres da escola? Senão por quê?	Atualmente os alunos, com a presença fácil da tecnologia passam a noite acordados jogando, conversando em suas redes sociais, e deixam a desejar os afazeres escolares, onde seus próprios pais não impõe limite de horário para estarem com seus aparelhos eletrônicos.	Raramente, nem todos os alunos fazem os deveres (tarefa), por mais que nós, professores cobramos dos nossos estudantes, ainda a maioria não faz tarefa. A falta está nos pais que não acompanham a vida escolar dos filhos.	A maioria sim. Algumas exceções que não fazem e por falta de acompanhamentos de seus responsáveis
9-Os alunos são muitos distraídos na aula? Se sim, por quê?	Os alunos que possuem aparelhos eletrônicos, não param na sala de aula atrapalhando a explicação dos professores, baixo rendimento escolar, sua atenção no conteúdo é muito pouco, onde a maioria das vezes os pais colocam a culpa nos professores, sendo que seus filhos a maioria ficam com baixo rendimento escolar.	Temos sim alguns estudantes distraídos, mas nem todos, também temos estudantes atentos, participativos e esforçados.	Não, exceto aqueles que dormem fora do horário que ficam com celular ligado e os pais não acompanham.

Fonte: Acervo do pesquisador/2023.

Diante das análises feitas percebe-se que a maioria dos pais não participa da reunião, embora os professores alegam que nos últimos anos tem crescido a participação dos pais nas reuniões escolares, mas está longe do ideal. A questão dos motivos que levam os alunos a desistirem dos estudos percebe-se que os pais são muito novos, falta de motivação quando casam cedo e sair da aldeia para trabalhar são alguns fatores que provocam a desistência do aluno nos estudos. São poucos os pais que leem com seus filhos, mas podemos

perceber que aqueles que o fazem, os filhos são mais desenvolvidos. Outro fato que percebe-se são os alunos com deficiência na escola, pois muitos não têm laudos médicos e a falta de diagnóstico prejudica no aprendizado das crianças. Os professores têm só o básico em relação a materiais para ministrar aula, pois a maioria alega que tem que comprar e produzir seus materiais com recursos próprios que são compartilhados entre outros professores, e isso auxilia imensamente no desenvolvimento intelectual dos estudantes. Para a direção da escola uma das causas que mais prejudica é a distração com os aparelhos celulares, pois os estudantes ficam distraídos ou são rebeldes e muitas vezes não respeitam os professores.

QUADRO II - Entrevista com os pais ou responsáveis

1-Vocês participam com frequência da reunião escolar?	Sim	sim, quando a diretora faz o convite.	Sim
2-Vocês ajudam os filhos a fazer a tarefa escolar? Se não porquê	Sim	quando a professora manda a tarefa para a casa, porque nem todo dia tem a tarefa.	Sim
3-Qual é a maior dificuldade que encontram na hora de ajudar os filhos na lição de casa	por não conhecer o conteúdo ou muitas vezes não consigo entender o que está pedindo	produção de um texto, pois não consigo entender, pois meus estudos, o que eu udo.	Na leitura, não entendo muita coisa, pois não concluí meu estudo, parei no fundamental.
4-Vocês incentivam a leitura casa?	sim, recomendo livros de história e gibis.	Sim, mas a minha falha é não se sentar e ler com a criança.	Meu erro foi não incentivar, mas é minha filha que sempre quer ler, quando eu tenho tempo ajudo na leitura.
5-Como pais acham que precisa ser melhorado, para que seus filhos possam ter melhor desempenho no aprendizado?	O que eu estou vendo com os meus filhos é a falta do caderno de caligrafia.	falta de tempo da professora, para passar mais leitura para os alunos	Melhorar na questão das tarefas, o professor passar, mas tarefas, como leitura.
6-Vocês têm acesso à tecnologia? Internet, celular, notebooks?	Sim	não tínhamos acesso à tecnologia, mas agora temos.	Sim
7- Os seus filhos têm todo o material escolar necessário?	Sim. Pois sempre procuro ajudar nos materiais dos meus filhos.	Sim	Sim

Fonte: Acervo do pesquisador/2023.

Percebe-se que diante das análises feitas na entrevista com os pais dos alunos, percebe-se que a maioria diz que são participativos na vida escolar dos seus filhos, ajudam nas tarefas escolares, mas quando o professor passa. A maioria tem dificuldade de entender o que se pede nas tarefas escolares como leitura e produção de texto. Os pais acham que precisa

melhorar nas questões das tarefas, o professor passar mais leituras e caderno de caligrafia. A maioria já tem internet, quem não tinha antes precisou colocar por causa da pandemia, os alunos têm todo o material necessário para estudar então. Podemos perceber que a maioria dos pais são alfabetizados e não letrados.

Então com essas análises das respostas percebemos que a participação dos pais tem aumentado e que a maioria é alfabetizada e não letrada, então isso é um dos casos, que levam, a ter dificuldade em ajudar os filhos nas lições de casa. Observamos que na opinião dos pais os professores precisam passar dever de casa para melhorar o desempenho dos filhos na escola, então como a maioria tem todo o material escolar necessário e internet fica mais fácil dos estudantes estudarem em casa, mas o que prejudica é a falta de tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da pesquisa realizada na escola, com os professores e pais, notou-se que com o avanço da tecnologia, pós pandemia, tem atrapalhado intensamente no desenvolvimento do aluno nos estudos, e outro ponto que percebemos durante a pesquisa é a falta dos pais em acompanhar os filhos na jornada escolar, e os que têm acompanhado, não incentivam os mesmos nos estudos em casa, seja por falta de tempo, de conhecimento e até mesmo por falta de paciência.

Assim, para tentar amenizar um pouco desse desafio, de alfabetização e letramento no processo ensinar&aprender, precisamos conscientizar os pais a serem mais participativos na vida escolar de seus filhos.

É necessário também que os educadores planejam, façam revisão de conteúdos e adequem atividades para que o aluno alcance o objetivo esperado e que também possa ser atraente para que os mesmos se envolvam mais nos estudos. Infelizmente a falta de material pedagógico também tem prejudicado o bom desenvolvimento dos alunos, mas acreditamos que com responsabilidade e interação entre escola e família os estudantes só têm a ganhar no desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria Gracilene dos Santos e GOMES, Pabiane Dias. **A importância do letramento no processo de alfabetização: um olhar crítico sobre as metodologias de ensino.** Fortaleza. Editora Realize, 2018.

HOFSTÄTTER, Marília da Rocha e KOLESNY, Angela Maria. **Desafios da educação do campo: dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento das séries iniciais.** Paraná. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação.** São Paulo. Metodista, 2010, v.3.

LEÃO, Deusmaura Vieira. **Alfabetizar e letrar: possibilidades e desafios.** Goiânia. Universidade estadual de Goiás, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo. Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros. 3ºed.** Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2009.

MATTOZO, Gilmara , SCURUPA , Thefanny e MACIEL, Maria Elganei. **Os desafios da alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. Trabalhos de Conclusão de Curso - Faculdade Sant'Ana, [S. l.], 2020.** Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2247>.

MATTIONI, Carin Lisia Geiss e CAVINATO, Lidiani Francieli. **Reflexões para a formação do professor: alfabetização e letramento, o desafio de uma nova prática.** Rio grande do Sul, unicruz, 2018.

PPP- Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Indígena Pólo Marcolino Lili. Aquidauana,2022.

SEABRA, Magno Alexon Bezerra. **Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, 1.ed. metodológicos e educacionais [recurso eletrônico] / [org.].** – Curitiba, PR: Bagai, 2020.

SOUZA, Paula Caroline de. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento.** Curitiba. Contentus, 2020.